

# REFLEXÕES ACERCA DAS OBSERVAÇÕES E PRÁTICAS VIVENCIADAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Valéria Roberto da Silva; Rodiney Marcelo Braga dos Santos

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, [valeriaroberto.sjp@outlook.com](mailto:valeriaroberto.sjp@outlook.com)*

**Resumo:** Este estudo se concentra no exercício do estágio supervisionado que compreende um ambiente em que o acadêmico em processo de formação inicial tem a oportunidade de aliar a teoria *versus* prática, bem como refletir sobre o exercício da prática profissional em construção para poder transformá-lo a partir de uma postura crítica. O objetivo desta pesquisa consiste em relatar as atividades de observação e regência desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras, realizadas na Escola Estadual Santa Maria Gorete, na cidade de São José de Piranhas, Paraíba. Para tanto, o tratamento metodológico adotado compreende uma tipologia de abordagem qualitativa e exploratória, do tipo estudo de caso. Os processos que envolvem a construção da matemática escolar são bem complexos, mas o professor tem enquanto competência transformar o ensino e promover uma aprendizagem significativa. As dificuldades encontradas são inúmeras, provocadas por condicionantes, quais sejam: a falta de interesse dos discentes, a falta de experiência e formação adequada do sujeito professor, o estreitamento do relacionamento entre os pares, o contexto social que permeia a comunidade escolar, entre outros. Portanto, depreende-se que as atividades de estágio supervisionado trazem experiência e vivência em sala de aula, corroborando para a compreensão do que é (na realidade) ser um professor, suas dificuldades e motivações.

**Palavras-chave:** Formação inicial, estágio supervisionado, Matemática.

## Introdução

Este trabalho fez parte do processo avaliativo da disciplina de Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cajazeiras. Na perspectiva da importância em socializar e refletir acerca da nossa vivência, o objetivo nuclear consiste em relatar a experiência vivenciada na disciplina Estágio Supervisionado I, explicitando como as atividades de observação e regência, realizadas na Escola Estadual Santa Maria Gorete, na cidade de São José de Piranhas, Paraíba, contribuem para a formação inicial do professor de Matemática.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, o estágio supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas (SILVA, 2009). Regulamentado no estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, pela Resolução ad referendum nº 14, de 30 de maio de 2017, o estágio supervisionado para os cursos de licenciatura é parte complementar da formação de professores da Educação Básica e tem como objetivos, quais sejam: propiciar o exercício da prática pedagógica, capacitando o

(83) 3322.3222

[contato@conapesc.com.br](mailto:contato@conapesc.com.br)

[www.conapesc.com.br](http://www.conapesc.com.br)

discente a exercer sua profissão através da aplicação de técnicas e recursos específicos em situação de estágio supervisionado junto às instituições públicas concedentes que integram os campos de estágio; possibilitar a reflexão sobre a prática docente e a sua articulação indissolúvel com a teoria; enfatizar o caráter social, cultural e atitudinal da profissão através do contato discente com o ambiente de trabalho e do desenvolvimento de atividades próprias do itinerário formativo do educando (BRASIL, 2017).

Ao longo de nossa história de vida acadêmica e pessoal, interiorizamos valores, competências e conhecimentos que caracterizam nossa futura identidade profissional. Dessa forma, paralelo a essa construção, há a necessidade de se fazer pertencente e protagonista em um cenário com diversas potencialidades e limitações que permeiam a sociedade em que os valores se invertem e a educação é um sistema complexo. Nesse contexto, sinaliza-se a seguinte questão de investigação: De que forma as atividades de observação e regência do estágio supervisionado contribuem e/ou influenciam na formação inicial do professor de Matemática? Para tanto, o tratamento metodológico adotado compreende uma tipologia de abordagem qualitativa e exploratória, do tipo estudo de caso.

o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido (PASSERINI, 2007, p. 18)

Lima (2008) considera o estágio supervisionado uma grande convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas. Outrossim, corrobora quando elenca pontos (lições) de reflexão que podem ajudar nos percursos de estágio, quais sejam: aprendidas na localização da escola, aprendidas na chegada, aprendidas entre o dito e o feito, entre o escrito e o vivido, do Projeto Político Pedagógico da Escola, decorrentes da interação de saberes, dos procedimentos de investigação, da escola em movimento e da observação e atuação na sala de aula.

Assim, o estágio supervisionado é elemento de debate constante. Para Lima (2000, p. 13), a “cada dia percebo o desafio que este componente curricular representa para os cursos de formação de professores e para todos os envolvidos nessa hercúlea tarefa de articular a teoria e a prática, tentando construir uma práxis efetiva”.

Diante do exposto, Imbernón (2006), aponta que a prática de ensino envolve muitos fatores, os docentes precisam conhecer bem sua área de atuação, tomar conhecimento de métodos e técnicas adequadas para uma transposição didática eficaz, ter conhecimento das transformações decorrentes da evolução científica e tecnológica, ser consciente da diversidade sócio-econômico-

cultural, e estar comprometido com a equidade social, possibilitando aos alunos a construção de uma aprendizagem efetiva dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para uma atuação social, que os tornem capazes de propor e delas serem protagonistas.

## **Metodologia**

Esta seção trata da tipologia da pesquisa (GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2003), pois remete a existência de diversas classificações acerca dos tipos de pesquisa, levando em consideração a abordagem, os objetivos e os procedimentos metodológicos. Quanto à abordagem, pode-se afirmar que esta pesquisa é predominantemente qualitativa, pois tem como foco principal o caráter subjetivo do tema investigado. Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória, pois visa proporcionar a compreensão do nosso objeto de estudo.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é do tipo estudo de caso que compreende um estudo empírico, profundo e exaustivo, que permite o amplo detalhamento do conhecimento de um ou poucos objetos (YIN, 2010). A escolha pelo estudo de caso se deu pelo entendimento que é uma técnica investigativa e a importância da sua utilização deve-se ao desejo de capturar e entender a dinâmica dos efeitos do nosso objeto de estudo. Para a análise qualitativa foi feita a apropriação de categorias como fonte de dados de pesquisa objetivando a análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

Para tanto, esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Maria Gorete, que teve sua origem no decreto de criação nº 8964/81 de 14 de março de 1981. Os cursos ofertados pela unidade escolar compreendem o ensino fundamental regular, nos turnos matutino e vespertino e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno. Seu corpo docente é constituído pelos professores devidamente habilitados em curso de licenciatura ou programas especiais de habilitação e qualificação. A escola possui em sua estrutura física oito salas de aulas em ótimas condições; uma biblioteca com acervo diversificado de livro e jogos didáticos; uma sala de informática com dezenove computadores; uma quadra esportiva; sala de professores; diretoria; secretaria; almoxarifado; cozinha; e três banheiros, sendo um deles destinado aos professores e funcionários.

O estágio supervisionado foi realizado no período de 10 de agosto a 10 de outubro de 2017, na turma do 6º A, no turno matutino. A turma era formada por vinte e cinco alunos de faixa

etária entre 11 e 13 anos. A disciplina possui seis aulas semanais e distribuídas em três dias, cada aula com a duração de 45 minutos.

## **Resultados e discussão**

Para se conhecer a realidade da escola é necessário, primeiramente, observá-la. A observação é tomada de partida para o exercício do estágio supervisionado, consiste em um instrumento pelo qual é possível identificar características como: a estrutura e papel da escola, os valores que permeiam a comunidade escolar, o perfil do seu público alvo, as concepções de currículo e avaliação e como influenciam o dia a dia na sala de aula, as relações interpessoais e outros. A partir da observação é possível identificar potencialidades e desafios que caracterizam a escola, os quais o participante estagiário irá vivenciar-los. Para Lima (2008, p. 203), “a observação do contexto e a investigação do cotidiano escolar abrem um leque de outras questões de investigação/intervenção que podem se constituir como aprendizagem da profissão docente”.

[...] o estágio é uma importante parte integradora do currículo, é a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 02).

No âmbito da sala de aula, o contexto empírico da pesquisa compreende uma turma de 6º ano com um número razoável de alunos em relação às outras, a maioria novatos na escola, No exercício do estágio supervisionado, observou-se que a turma investigada não apresentava problemas de indisciplina. Também, diagnosticou-se que os alunos em geral eram participativos, porém, apresentavam muitas dificuldades de aprendizagem, principalmente, déficit de atenção. Ademais, vale destacar que o acompanhamento da família quanto à essa questão era mínimo.

As aulas apresentavam uma abordagem expositiva dialogada, ou seja, era promovido um ambiente de aprendizagem diversificado, desde a explanação do conteúdo no quadro, correções das atividades de forma coletiva, contextualização até as atividades práticas. À título de ilustração, a turma participava de um projeto que compreendia a apropriação da ludicidade a partir do uso de jogos matemáticos.

A professora regente mostrou-se sempre espontânea e criativa, usando mecanismos como gincanas, com perguntas de raciocínio lógico; trabalho em equipe, a partir do uso do dominó

das operações aritméticas; manipulação de materiais concretos, que tornassem as aulas menos exaustivas e mais prazerosa e que propiciasse uma aprendizagem significativa, todas estratégias com foco na melhoria do desempenho dos alunos. Todavia, sua grande dificuldade consistia em abordar o conteúdo curricular em virtude das inúmeras limitações provenientes dos anos anteriores.

Quanto aos instrumentos de avaliação, eram diversificados desde a realização de exames, atividades dirigidas até a construção coletiva no projeto supracitado. A professora regente apresentava uma bagagem de experiências satisfatórias; seus objetivos eram coerentes; tinha domínio do conteúdo e desenvoltura em ministrar os conteúdos e promovia um ambiente participativo, balizado na motivação e valorização dos questionamentos apresentados por parte dos alunos.

Outrossim, verificou-se que seu planejamento era semanal. O plano de ensino era bem estruturado, porém não compartilhado em virtude do afastamento da coordenação pedagógica, que se encontrava em licença maternidade. Ademais, destaca-se seu compromisso com a aprendizagem dos alunos a partir da participação da família na vida escolar dos seus alunos. O relacionamento entre a professora e seus alunos em sala de aula era harmonioso e de confiança.

No caso do acompanhamento focal de uma turma da referida unidade escolar, não se pode ampliar o diagnóstico para as demais turmas, ou melhor, para outras unidades de ensino que compreendem nosso sistema educacional. De forma generalista, o ambiente escolar tem apresentado ao longo do tempo inúmeros fatores limitadores que não potencializam o ensino, quais sejam: a apropriação de estratégias de ensino inadequadas, a falta de recursos didáticos e pedagógicos, a atuação de professores com formação específica, a desmotivação dos profissionais da educação e do público alvo, a atuação da família na comunidade escolar, o controle das questões legais do sistema educacional e outros.

Diante do exposto, destaca-se que o sistema educacional está inserido no contexto de uma crise social em que a sociedade se encontra e que está diretamente ligada aos valores que estão sendo perdidos e esquecidos por aqueles a quem cabe à responsabilidade de transmiti-los e o desconhecimento daqueles que deveriam estar aprendendo, seja por ensino direto ou por observação do comportamento do outro (FACUNDES, 2001). A escola, mais precisamente, a figura do professor, acaba assumindo esse papel de resgatar e/ou construir valores éticos e morais, ao longo do ano letivo seja por meio de projetos, ações pedagógicas ou atividades de interação. Para Gikovate (2001, p. 47), “famílias e escolas deveriam compartilhar dos mesmos pontos de vista, para

não gerar confusão na mente dos moços e evitar que usem as contradições para ganharem força e se rebelarem de uma forma que é nociva à sua formação”.

Nessa perspectiva, com base na coparticipação, fase de participação mais efetiva no exercício do nosso estágio supervisionado, percebe-se que uma escola comprometida com a transformação da sociedade surge como um espaço específico de luta, onde a competência em construir o saber escolar deve considerar o estreitamento do relacionamento da comunidade escolar, no que concerne os papéis de todos sujeitos que a constituem, como fator de mudança da escola que temos e que queremos. Assim, destaca-se que durante as etapas de observação e coparticipação fez-se necessário a retomada de estudo do Projeto Político Pedagógico da escola em virtude de compreender uma tomada de partida para o fazer educação. De acordo com Valle (1999, p. 05), “todo projeto parte de uma tomada de posição diante da realidade natural, social e humana”.

o Estágio Supervisionado é essencial na formação da identidade docente. É fundamental pelo fato de propiciar ao aluno um momento específico de aprendizagem, de reflexão com sua prática profissional. Além disso, possibilita uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, enquanto processo efervescente, criativo e real (PIMENTA; LIMA, 2010 p. 147).

Tantos são as questões que surgem na presente discussão. Assim, como o presente objeto de estudo não se esgota, aponta-se outro aspecto para o debate como o desafio em (re)construir práticas pedagógicas que potencializem uma aprendizagem robusta. Conforme sinalizado anteriormente, enfatiza-se as dificuldades por parte dos alunos quanto aos pré-requisitos necessários para o avanço da proposta curricular vigente. No âmbito do ensino de Matemática, a dificuldade em abordar de maneira satisfatória os conteúdos curriculares se torna um tanto complexa.

As estratégias de ensino utilizadas em sala de aula são condições determinantes para uma boa aprendizagem. Assim, nesta etapa do estágio teve-se o compromisso em planejar de forma que atendessem a associação e aplicação de um contrato didático que favorecesse a superação desta lacuna diagnosticada na etapa de observação. Para Brito (2006, p. 58), o contrato didático “envolve elementos humanos (professor e aluno) e que esses elementos trazem consigo toda sua subjetividade, bem como envolve também experiências vividas em outros contratos, entendemos que há certos efeitos que podem ser produzidos a partir do estabelecimento do contrato didático”.

Para tanto, destaca-se a conduta dos alunos como fator representativo de interesse em aprender os conteúdos curriculares. Dessa forma, quando o aluno apresentava dificuldades tinha-se o compromisso em esclarecer suas indagações, ou seja, as estratégias já planejadas foram ampliadas

no sentido de superar o déficit apresentado. Assim, solidificar é tomada de partida para ampliar o percurso de forma acessível. Andrade (2005, p. 01) acrescenta, ainda, que:

não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história.

No período de regência, tivemos a oportunidade de confrontar a teoria aprendida no ambiente acadêmico com o exercício profissional do professor no ambiente escolar. Assim, foi fomentada a construção de competências e habilidades a partir do princípio do ato de aprender a aprender. Para Libâneo (2005, p. 73):

os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência. O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de professor.

Na referida etapa, destaca-se que a professora supervisora se manteve sempre à disposição no que concerne o planejamento das ações a serem desenvolvidas na etapa. O conteúdo curricular “medidas de comprimento, de massa e tempo” abordado na última etapa do ano letivo foi delimitado pelo supervisor e tomada de planejamento para nossa regência. O percurso que compreende a etapa de regência foi ordenado em quatro momentos.

Inicialmente foi feita a ambientação da quarta etapa do ano letivo, desde a contextualização do conteúdo curricular a ser abordado até os instrumentos e critérios de avaliação a serem aplicados. Em seguida, a partir do uso da tabuada, da tabela de transformações e do livro didático foram realizadas atividades individuais e coletivas para abordar o estudo das medidas de comprimento. Posteriormente, para o estudo acerca das medidas de massa, foi feita a exposição da tabela de transformações e sua aplicabilidade a partir do cálculo da massa corpórea de cada aluno participante. Por fim, para o estudo das medidas de tempo foi realizado um trabalho de pesquisa individual a partir do uso do relógio e do calendário. O conteúdo foi apresentado de forma dinâmica, na tentativa de amenizar as dificuldades diagnosticadas da turma, com o uso de linguagem clara, acompanhamento individual, trabalho em grupo, pesquisa e discussão. Ademais, foi feita a retomada da operação aritmética multiplicação com base 10 e números decimais.

Nesse período foi evidenciado que o tempo e espaço de aprendizagem de cada aluno deve ser considerado na prática pedagógica do gestor de sala de aula. Outro aspecto a ser considerado é a participação ativa dos alunos, que mesmo diante da falta de motivação por parte de

alguns, é competência do professor readaptar seu planejamento de ensino dada ênfase a promoção de ambiente de aprendizagem inclusivo.

O papel do educador vai além de ministrar o conteúdo curricular em sala de aula e nos prazos propostos. É preciso definir no exercício de sua prática pedagógica os fatores condicionantes da aprendizagem. Para Moraes (2002, p. 75), “Quando se percebe que as dificuldades de aprendizagem são oriundas ou ampliadas por um método de ensino que não está adaptado à criança, propõe-se uma mudança metodológica para facilitar o processo de aprendizagem”. Assim, a execução de potenciais soluções por parte do professor em detrimento do conhecimento desses percursos por parte dos alunos deve ser considerado. Entende-se que a promoção de um ambiente instigador quanto ao protagonismo do aluno, através do estímulo e contextualização, é elemento significativo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que a Matemática está em toda parte, mas muitas vezes o aluno não consegue identificar meios fora dos muros que delimitam a escola e não se sentem capazes de saciar esse déficit que, ambas, refletem no desempenho da sua aprendizagem. Diante do exposto, sinaliza-se questões mais focais quanto ao contexto empírico desta pesquisa, quais sejam: Como abordar os conteúdos curriculares vigentes se os alunos demandam conhecimentos predefinidos como necessários, à guisa de exemplificação as operações aritméticas fundamentais? Quais estratégias mínimas devem ser consideradas para potencializar essas limitações? Como realizar um planejamento eficaz se o aluno não demonstra interesse em aprender?

Esses são alguns dos dilemas constatados na nossa experiência de estágio supervisionado. Com isso, temos uma tarefa árdua, porém regada de otimismo. Cabe ao professor insistir em um planejamento balizado em atividades práticas, como exemplo, o emprego de gincanas, o uso de aplicativos, a utilização da história da matemática, a apropriação de desafios e outros, que possam promover a competitividade dos alunos, ou seja, pensar em um espaço dinâmica e prazeroso.

No contexto das mudanças de valores sociais, comportamentais e a desvalorização do professor no sistema educacional, o professor deve internalizar que a docência demanda um processo de formação continuada constante e permanente, ou seja, quanto mais ampliar seus estudos e discussões, melhor serão ampliadas suas estratégias de ensino, bem como suas competências para conquistar e atuar de forma protagonizadora.

O período de regência possibilitou o “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção” (PIMENTA, 2009, p. 76),



bem como a auto reflexão e a auto avaliação acerca da relevância do professor em ampliar suas estratégias de ensino a partir de uma conduta crítica, reflexiva, participadora, emancipadora e proorganizadora frente às impressões destacadas ao longo deste relato.

## Conclusões

O estágio supervisionado possibilitou a busca em vincular os aspectos teóricos e práticos da docência. Foi possível perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva e protagonizadora da nossa prática educativa diante da realidade por um ensino de qualidade. Os desafios e dificuldades são inúmeras. À título de ilustração, cada aula gera uma expectativa diferente, fazendo-nos observar como a Matemática é vista pela maioria dos alunos e sentir que a cada conquista na sala de aula assumimos o papel de construtor de novas histórias.

Cabe a cada profissional saber seu lugar na sociedade e aprender a ensinar, pois a Matemática vai muito além dos conteúdos curriculares, dos métodos didáticos e dos modos avaliativos. Porém, mais precisamente, sua postura influencia diretamente na aprendizagem em sala de aula. É bem verdade que nunca se está totalmente preparado para ser professor. Todavia, a experiência do estágio supervisionado pôde corroborar na compreensão da complexidade do ambiente profissional e promover uma aprendizagem prática significativa.

Contudo, depreende-se que o professor deve assumir uma conduta efetiva, ou seja, de um profissional que se compromete, verdadeiramente, com o aprendizado, e, que deve exercer o papel de um mediador entre as dificuldades que surgem. Devemos despertar no aluno a consciência de que ele não está pronto, aguçando nele o desejo de se complementar, capacitá-lo ao exercício de uma consciência crítica e protagonizadora de si mesmo, do outro e do mundo.

## Referências

ANDRADE, A. M. A. **O estágio supervisionado e a práxis docente.** In: SILVA, M. L. S. F. da. (Org.). Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EdUFRN, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Resolução Ad Referendum nº 14, de 30 de maio de 2017. **Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba,** 2017. Disponível em: <

<https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/regulamentos/Arquivos/resolucao-no-14-2017-ar-regulamento-de-estagio-supervisionado-dos-cursos-de-licenciatura-do-ifpb.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

BRITO, A. P. A. **Contrato didático e transposição didática:** inter-relações entre os fenômenos didáticos na iniciação à álgebra na 6ª série do ensino fundamental. Tese de Doutorado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Educação. Recife: UFPE, 2006.

FACUNDES, M. B. **Aprendendo valores éticos.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GIKOVATE, F. **A arte de educar.** Curitiba: Nova Didática, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Refletividade e formação de professores:** outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S. G.; EVANDRO, G. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAIS, A. M. P. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica.** 9. ed. São

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, E. S. e. **Nova LDB comentada.** 4. ed. São Luís, 2009.

VALLE, L. do. **Espaços e tempos educativos na contemporaneidade:** a paidéia democrática como emergência do singular e do comum. In: CANDAU, V. M. (Org.). Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.